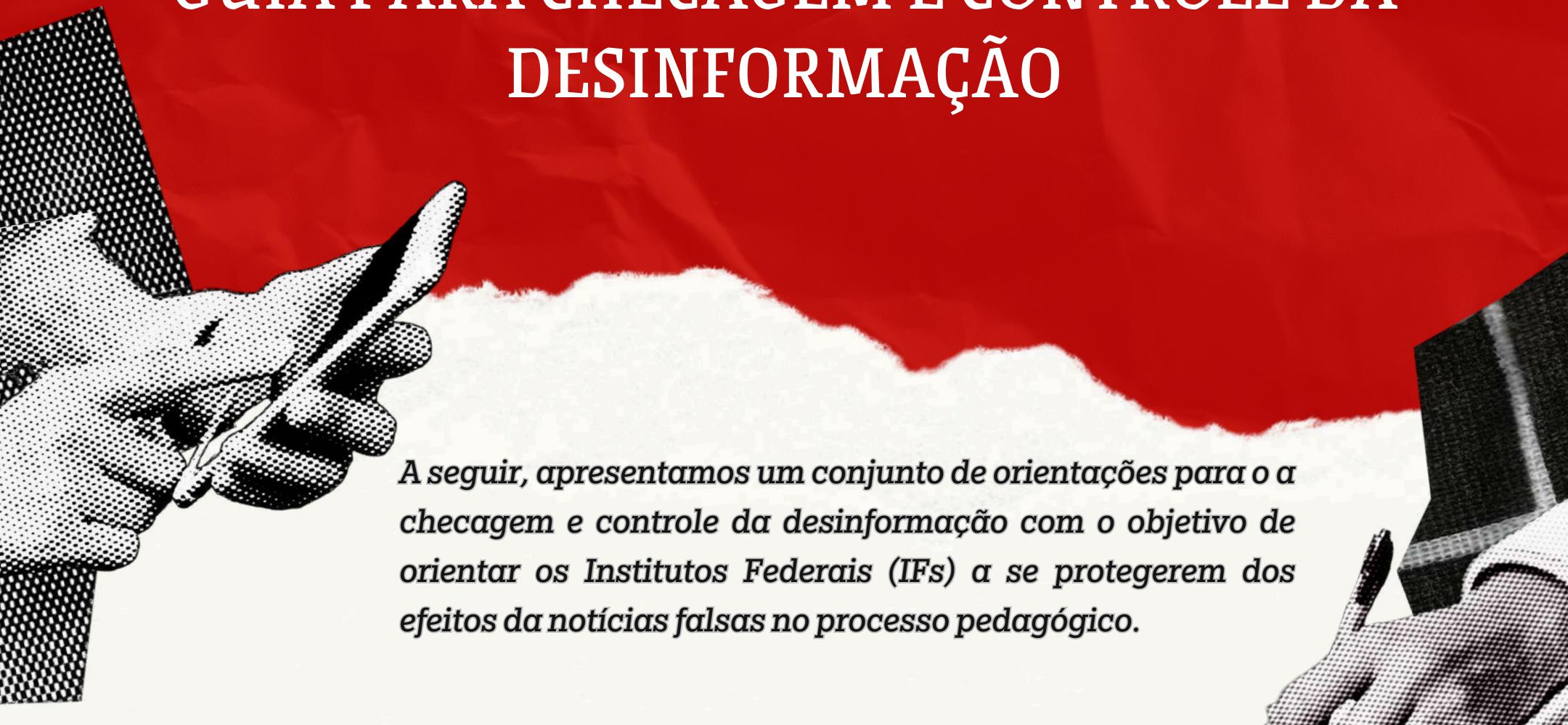


Na Dúvida, pesquise!

GUIA PARA CHECAGEM E CONTROLE DA DESINFORMAÇÃO



A seguir, apresentamos um conjunto de orientações para o a checagem e controle da desinformação com o objetivo de orientar os Institutos Federais (IFs) a se protegerem dos efeitos da notícias falsas no processo pedagógico.

AUTORIA: CRISTÓVÃO MAIA FILHO

ORIENTADORA: DRA. CRISTIANE AYALA DE OLIVEIRA

COORIENTADOR: DR. FRANCISCO KELSEN DE OLIVEIRA

APRESENTAÇÃO

Como consequência do estudo teórico fundado em um amplo referencial, desenvolvemos o presente Produto Educacional que consiste de um Guia Para Checagem e Controle da Desinformação para que os IFs (Institutos Federais) apresentem aos seus alunos.

O Guia indica os principais pontos da pesquisa no que se refere às categorias e seus achados em relação aos fatores que contribuem para a disseminação da desinformação entre os alunos.

Por fim, o presente produto foi desenvolvido a partir das orientações da Orientadora Cristiane Ayala de Oliveira Leães e pelo Coorientador Francisco Kelsen de Oliveira.

Importante destacar, por outro lado, que os requisitos presentes no Guia não são definitivos e provém dos resultados da pesquisa. Dessa forma, atuam como instrumentos de orientação para a ação, ou seja, tem como prioridade nortear seus leitores para as consequências da disseminação da desinformação, assim como desenvolver meios para auxiliar na percepção da qualidade da informação. Assim, pode ser reformulado de acordo com as características de cada localidade em que se pretende ser aplicado, principalmente quanto ao público que terá acesso ao produto tendo em vista as características individuais de cada localidade.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

1 GENERALIDADES -----	4
1.1. Introdução-----	5
1.2 Histórico da Desinformação -----	5
1.3 Espécies de Desinformação-----	6
1.4 Meios de Propagação-----	7
2. REQUISITOS DE CONTEÚDO-----	7
3. REQUISITOS GRÁFICOS-----	8
4. REQUISITOS DE CREDIBILIDADE-----	9
5. REFERENCIAL -----	10

A desinformação é um fenômeno complexo que afeta diretamente a formação cidadã e o processo educativo, especialmente em tempos de intensa circulação de conteúdos nas mídias digitais. Nesse contexto, as instituições educacionais, e em especial os Institutos Federais, têm o desafio de promover uma cultura informacional crítica, baseada na ética, na veracidade e no pensamento reflexivo.

Com o objetivo de contribuir para essa missão, este guia apresenta um conjunto de requisitos educacionais, metodológicos e comunicacionais para a identificação de desinformação. Trata-se de um material de apoio destinado a educadores, pesquisadores e gestores interessados em desenvolver instrumentos pedagógicos capazes de traduzir, de forma acessível e atrativa, os resultados de pesquisas sobre o tema.

O guia propõe diretrizes que orientam desde a concepção e estruturação do conteúdo até aspectos de linguagem, design e acessibilidade, enfatizando o papel da educação como mediadora na construção de sujeitos críticos e conscientes diante do fluxo informacional contemporâneo.

1. GENERALIDADES

O Guia enfatiza a necessidade de os alunos, professores e demais membros da IES atentarem para os principais pontos que favorecem a identificação de fakes news, devendo haver uma diálogo simples, claro e educativo, capaz de orientar o leitor sobre o fenômeno e suas formas de enfrentamento. Devendo conter os seguintes tópicos:

- **Introdução** – apresentação do tema, objetivos e relevância educativa.
- **Histórico da Desinformação** – origem, evolução e contexto atual do fenômeno.
- **Espécies de Desinformação** – classificação e exemplos práticos (fake news, misinformation, malinformation).
- **Meios de Propagação** – principais canais e mecanismos de disseminação.
- **Medidas de Prevenção e Combate** – estratégias educativas e ações de enfrentamento.
- **Referências e Fontes Confiáveis** – bases teóricas, sites de verificação e orientações de checagem.



1.1 Introdução

A introdução do Guia deve apresentar o conceito de desinformação de forma acessível e adaptada ao contexto escolar, permitindo que os estudantes compreendam o fenômeno de maneira clara e próxima à sua realidade. É importante destacar a relevância do tema para o cotidiano e para a construção da cidadania digital, evidenciando como a circulação de informações falsas interfere nas relações sociais, nas decisões individuais e coletivas.

Deve-se ainda mencionar brevemente o impacto da desinformação na sociedade, especialmente em áreas sensíveis como a política, a ciência e a educação, ressaltando suas consequências éticas e sociais. Por fim, a introdução deve explicitar o objetivo do guia, que é promover o desenvolvimento do senso crítico e da responsabilidade no consumo e no compartilhamento de informações, fortalecendo o papel educativo dos Institutos Federais no combate à desinformação.

1.2 Histórico da Desinformação

A seção dedicada ao histórico da desinformação deve apresentar um breve panorama evolutivo do fenômeno, destacando sua presença em diferentes períodos da história. É importante incluir exemplos da Antiguidade, como práticas de manipulação e propagandas de guerra, além dos boatos populares que influenciavam opiniões e decisões sociais.

Deve-se também abordar a desinformação em momentos históricos relevantes, como durante as Guerras Mundiais, a Guerra Fria e os períodos de ditadura, evidenciando como o controle e a distorção de informações foram utilizados como instrumentos de poder político e ideológico.



Por fim, é fundamental apresentar a era digital e o papel das redes sociais como aceleradores da desinformação, demonstrando como as novas tecnologias intensificaram a velocidade e o alcance das informações falsas. Recomenda-se ainda incluir uma linha do tempo simplificada, com marcos ilustrativos, para facilitar a compreensão dos estudantes e tornar o conteúdo mais dinâmico e visual.

1.3 Espécies de Desinformação

Essa seção deve explicar, de forma clara e com exemplos práticos, os tipos mais comuns de conteúdos enganosos que circulam no cotidiano escolar e digital. Entre eles, destacam-se as fake news, que são notícias completamente falsas criadas deliberadamente para enganar; a misinformation, que consiste em informações incorretas compartilhadas sem intenção de manipulação; e a disinformation, que se refere a conteúdos falsos produzidos com o objetivo consciente de manipular opiniões ou comportamentos.

Também deve ser abordada a malinformation, que ocorre quando informações verdadeiras são usadas de maneira distorcida ou fora de contexto, alterando seu significado original. Além disso, é importante incluir memes e conteúdos visuais manipulados, que podem reforçar estereótipos ou transmitir mensagens enganosas, e o clickbait, caracterizado por manchetes sensacionalistas criadas apenas para gerar cliques, muitas vezes distorcendo o conteúdo real da notícia.

Ressalta-se que, a apresentação desses tipos de desinformação deve ser acompanhada de exemplos concretos, preferencialmente relacionados ao universo dos estudantes, para facilitar a identificação e o desenvolvimento do pensamento crítico em relação às informações consumidas e compartilhadas.

1.4 Meios de Propagação

A seção sobre meios de propagação deve identificar os canais e formatos mais frequentes utilizados para a circulação da desinformação, destacando como cada um deles contribui para ampliar o alcance de conteúdos enganosos. Entre os principais canais estão as redes sociais, como Instagram, TikTok, X/Twitter e Facebook, que permitem compartilhamentos rápidos e amplos; e os aplicativos de mensagens privadas, como WhatsApp e Telegram, que facilitam a disseminação de informações em grupos fechados.

Também devem ser considerados sites e blogs sem verificação editorial, que publicam conteúdos sem checagem adequada, e os vídeos e transmissões ao vivo, que muitas vezes são manipulados ou descontextualizados. Além disso, é importante mencionar os e-mails e newsletters fraudulentas, utilizados para enganar ou induzir cliques, bem como a transmissão oral de boatos, que continua sendo um meio tradicional de espalhar informações falsas.

Essa abordagem permite que os estudantes reconheçam os principais veículos da desinformação, entendam seus riscos e aprendam a adotar uma postura crítica diante de diferentes formatos e fontes de informação.

2. REQUISITOS DE CONTEÚDO

O Guia traz requisitos didáticos que facilitem a compreensão e estimulem a participação ativa dos estudantes. É essencial utilizar uma linguagem clara, simples e sem excesso de termos técnicos, garantindo que os conceitos sobre desinformação sejam acessíveis a todos os públicos escolares.

Além disso, recomenda-se a inclusão de quadros ilustrativos, infográficos e exemplos reais, adaptados ao contexto e à realidade dos alunos, tornando o conteúdo mais visual e atrativo.



Cada capítulo pode ser complementado com atividades práticas, como exercícios de análise crítica de notícias, comparação entre fontes confiáveis e não confiáveis, e a elaboração de um checklist para verificação de informações, promovendo a aplicação concreta do conhecimento adquirido. Por fim, é importante inserir um glossário de termos-chave no final do manual, permitindo que os estudantes consultem rapidamente conceitos essenciais e consolidem a compreensão dos conteúdos abordados.

3 REQUISITOS GRÁFICOS

Deve atender a requisitos gráficos que reforcem a clareza, a organização e a atração visual do conteúdo. É recomendado utilizar cores contrastantes e consistentes, que ajudem a diferenciar seções, destacar exemplos e alertas, e guiar a leitura do estudante.

Além das cores, é importante incorporar imagens, ícones e símbolos que facilitem a compreensão e memorização de conceitos, como ícones de lupa para “checagem de fatos” ou sinais de atenção para alertas, tornando o aprendizado mais intuitivo.

A formatação do texto deve contemplar títulos, subtítulos, destaque e boxes para informações-chave, permitindo uma leitura dinâmica e a rápida identificação de conteúdos relevantes. Esses elementos gráficos devem ser integrados de maneira harmoniosa, mantendo um layout limpo, organizado e acessível, que valorize tanto a estética quanto a função pedagógica da cartilha.

4. REQUISITOS DE CREDIBILIDADE

O Guia deve obedecer a requisitos de credibilidade que garantam a confiabilidade das informações apresentadas. É fundamental que todo o conteúdo utilize fontes verificáveis e confiáveis, evitando a circulação de dados imprecisos ou não comprovados.

As informações devem ser devidamente citadas e referenciadas, seguindo o padrão escolar ou as normas da ABNT, assegurando transparência e possibilitando a verificação das fontes pelos leitores.

Além disso, recomenda-se a inclusão de links e indicações de agências de checagem de fatos, como Lupa, Aos Fatos e Comprova, oferecendo aos estudantes ferramentas práticas para confirmar informações e desenvolver o hábito da verificação crítica.



REFERÊNCIAS

ARAÚJO, CARLOS ALBERTO ÁVILA. BIBLIOTECONOMIA: FUNDAMENTOS E DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS. FOLHA DE ROSTO: REVISTA DE BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, V. 3, N. 1, P. 68-79, JAN./JUN., 2017. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://PERIODICOS.UFCA.EDU.BR/OJS/INDEX.PHP/FOLHADEROSTO/ARTICLE/VIEW/193/150](https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/193/150) ACESSO EM: 23 DE MAIO DE 2023.

ARAÚJO, CARLOS ALBERTO ÁVILA. O QUE É CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. BELO HORIZONTE: KMA, 2018.

ARAÚJO, C. A. Á. NOVOS DESAFIOS EPISTEMOLÓGICOS PARA A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. PALAVRA CLAVE, LA PLATA, V. 10, N. 2, ABR./SET. 2021. DISPONÍVEL EM:
[HTTP://SEDICI.UNLP.EDU.AR/HANDLE/10915/119516](http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/119516) .ACESSO EM: 07 NOV. 2024.

CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O CONCEITO DE INFORMAÇÃO. PERSPECTIVAS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, BELO HORIZONTE, V.12, N.1, P. 148-207, JAN./ABR. 2007. DISPONÍVEL EM:
[HTTP://PORTALDEPERIODICOS.ECI.UFGM.BR/INDEX.PHP/PCI/ARTICLE/VIEW/54/47](http://PORTALDEPERIODICOS.ECI.UFGM.BR/INDEX.PHP/PCI/ARTICLE/VIEW/54/47)
. ACESSO EM: 03 NOV. 2024.

CHASSOT, A. ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA: UMA POSSIBILIDADE PARA A INCLUSÃO SOCIAL. REV. BRAS. EDUC. EDUC., N. 22, 2003.

D'ANCONA, MATTHEW (TRADUÇÃO: CARLOS SZLAK). PÓS-VERDADE: A NOVA GUERRA CONTRA OS FATOS EM TEMPOS DE FAKE NEWS. FARO EDITORIA, 1ª EDIÇÃO, BARUERI, 2018.

DOURADO, TATIANA. FAKE NEWS NA ELEIÇÃO PRESIDENCIAL DE 2018 NO BRASIL, 2020. DISPONÍVEL EM:
[HTTPS://REPOSITORIO.UFBA.BR/BITSTREAM/RI/31967/1/TESE_TATIANA%20DOURADO.PDF](https://REPOSITORIO.UFBA.BR/BITSTREAM/RI/31967/1/TESE_TATIANA%20DOURADO.PDF) .ACESSO EM: 29/07/2024.

Verifique antes
de
compartilhar



O Guia Para a Chechagem e Controle da Desinformação consiste um produto informacional que sirva como instrumento pedagógico e educativo, cumprindo as exigências do Mestrado Profissional em Ensino Profissional e Tecnológico (EPT) do IFSertãoPE.